



ESTREIA LAUREADA. O realizador Nivaldo Vasconcelos recebe o o troféu de melhor filme das mãos do diretor Beto Brant (*O Invasor*) na cerimônia de premiação

## CINEMA. Encerrada no último sábado, a terceira edição do Festival de Cinema Universitário de Alagoas elegeu um curta alagoano e um goiano como os melhores em competição

# MWANYE E O QUE APRENDI COM MEU PAI EMPATAM EM PENEDO

RAFAEL BARBOSA  
REPÓRTER

Penedo, AL – Em sua terceira edição, encerrada na noite do último sábado (16), o Festival de Cinema Universitário de Alagoas chegou a duas resoluções inéditas em sua breve trajetória: o júri deste ano, composto pelo professor carioca radicado em Fortaleza Marcelo Ikeda, o diretor de cinema e TV paulista Ninho Moraes, e o documentarista alagoano Werner Salles, decidiu por

um empate entre dois curtas-metragens na categoria principal. Saíram premiados com o troféu de melhor filme nacional o documentário *Mwany*, do maceioense Nivaldo Vasconcelos, e a ficção *O Que Aprendi com Meu Pai*, do goiano Getúlio Ribeiro.

Foram laureados ainda o documentário arapiraquense *Salão do Artistas* (direção coletiva), na categoria melhor filme alagoano, e o gaúcho Codinome Beija-Flor, no voto do júri popular. Duas menções honrosas foram concedidas – para *No Interior da Minha Mãe* (MA), de Lucas Sá, e *A Moça que Existe em meus Sonhos* (MG), de Luhan Dias Souza.

### CINECLUBISMO

Com *Mwany*, também pela primeira vez, um filme realizado em Alagoas recebe a premiação máxima. Exibido na quarta-feira (13), o filme foi recebido com aplausos entusiasmados pela plateia, recepção que já prenunciava uma possível vitória.

Assim como tantos outros realizadores, Nivaldo Vasconcelos, 32, desenvolveu seu olhar cinematográfico com a ajuda do cineclubismo, ao atuar no Tela Tudo Clube de Cinema e no Cineclube Ideário. Antes da estreia, atuou como produtor, diretor-assistente e roteirista em vários projetos de colegas. Este ano também realizou as video-danças *Criatura* e *Zoé*, a última em parceria com Alice Jardim, que assi-

na a fotografia de *Mwany*. A espera, segundo ele, foi uma maneira de estudar o território.

“Demorei muito para começar porque eu não queria ser irrelevante. Sempre quis comunicar algo, ter alguma coisa para dizer, mas precisava encontrar essa tal coisa. Antes eu esbocei várias coisas, mas não tinha experiência, não entendia o ofício ainda. E aí me envolvi em produções. Isso ampliou minha visão. Entendi o ‘tal metiê’, e en-

tendi como fazer”, diz o realizador.

O documentário registra os pensamentos e inquietações de Sônia André, moçambicana que deixou sua terra natal para estudar Música na Universidade Federal de Alagoas. Madura, a direção evita os lugares comuns, sem recorrer aos cacoetes do cinema experimental. A história é contada com o auxílio de uma narrativa sofisticada que alterna momentos do cotidiano doméstico de Sônia e sua filha Thandy, com construções alegóricas da personagem interagindo com a cidade.

### ENCONTRO

Nivaldo conta que conheceu sua protagonista por acaso, num supermercado perto de sua nova casa, quando decidiu morar sozinho. “Nós nos mudamos para o Jardim Acácia na mesma época. Ela saída de Moçambique e eu da casa dos meus pais. O projeto nasceu através do meu encontro com a Sônia. Depois da primeira frase sobre sua terra, senti que ali tinha alguma coisa, essa alguma coisa era a identidade, o pertencer a algum lugar. Mas pertencer mesmo, integralmente, a ponto de ser quase um microcosmo da terra natal. Isso me seduziu de primeira”.

O projeto é uma realização completamente independente, feito de maneira colaborativa. Além de Alice Jardim, integram a equipe de produção Nataska Conrado e Matheus Nobre. ☉

### Os premiados

#### MELHOR CURTA METRAGEM – JÚRI OFICIAL

*Mwany* [AL], de Nivaldo Vasconcelos, e *O Que Aprendi com Meu Pai* [GO], de Getúlio Ribeiro

#### MELHOR CURTA METRAGEM – JÚRI POPULAR

*Codinome Beija-Flor* [RS], de Higor Rodrigues

#### PRÊMIO VELHO CHICO DE CINEMA ALAGOANO

*Salão dos Artistas* [AL], direção coletiva

#### MENÇÃO HONROSA

*No Interior da Minha Mãe* [MA], de Lucas Sá, e *A Moça que Existe em Meus Sonhos* [MG], de Luhan Dias Souza